



COINTER PDVAgro 2020

V CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição 100% virtual | 02 a 05 de dezembro

ISSN:2526-7701 | PREFIXO DOI:10.31692/2526-7701

COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ENTRE O MEIO BIOFÍSICO AMAZÔNICO E O COMPONENTE HUMANO NO SÍTIO APARECIDA, MEDICILÂNDIA, PA

ENTENDIENDO LA RELACIÓN ENTRE EL AMBIENTE BIOFÍSICO AMAZÓNICO Y EL COMPONENTE HUMANO EN EL SITIO APARECIDA, MEDICILÂNDIA, PA

UNDERSTANDING THE RELATIONSHIP BETWEEN THE AMAZON BIOPHYSICAL ENVIRONMENT AND THE HUMAN COMPONENT IN THE APARECIDA SITE, MEDICILÂNDIA, PA

Apresentação: Relato de Experiência

Vera Queiroz de Souza¹; Alex Paulo Martins do Carmo²; Gabriel Garreto dos Santos³; Maciel Garreto dos Santos⁴; Louise Ferreira Rosal⁵

INTRODUÇÃO

Em decorrência do crescimento populacional mundial e da diminuição constante dos recursos naturais utilizados nos processos de produção de alimentos, surge a necessidade de pensar uma lógica de produção de alimentos que seja mais sustentável, mais harmônica com a natureza, sobretudo através de processos naturais, que possibilitem melhor aproveitamento e maior racionalidade na utilização desses recursos. Nesse cenário, o conhecimento agroecológico aparece como um importante meio de disseminação de técnicas que incentivem e viabilizem esse tipo de produção, tornando-as sustentáveis e viáveis economicamente. O processo de construção do conhecimento agroecológico se dá na troca de experiências dos saberes agroecológicos, que provêm principalmente de agricultores familiares e camponeses, e sua interação com os conhecimentos acadêmicos construídos na academia ou em vivências nas comunidades rurais.

No IFPA Campus Castanhal, uma forma de diminuir a distância entre a teoria e a práxis acontece no estágio de campo do curso de agronomia e é o que trata esse relato técnico. Assim,

¹ Graduando em Agronomia, Instituto Federal do Pará (IFPA), veraqqqueirozsouza95@gmail.com

² Mestrando em Produção Vegetal, Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), alex.taa97@gmail.com

³ Graduando em Agronomia, Instituto Federal do Pará (IFPA), gabryelgarreto@gmail.com

⁴ Graduando em Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), macielgarreto@hotmail.com

⁵ Doutora em Agronomia, Instituto Federal do Pará (IFPA), louiserosal@gmail.com

COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ENTRE O MEIO BIOFÍSICO AMAZÔNICO E O COMPONENTE

a experiência foi realizada por discentes do 3º semestre, durante o período de 16 a 26 de outubro de 2018, na comunidade rural denominada Imaculado Coração de Maria, especificamente no sítio Aparecida, que possui área total de 192 hectares, pertencente a um casal de agricultores, no município de Medicilândia. A cidade está localizada às margens da BR 230 – Rodovia Transamazônica, Km 90 Altamira/Itaituba, região Sudoeste do Pará. Faz limite com os municípios de Altamira, Brasil novo e Uruará e está a 1000 km da capital Belém. Seu território totaliza 8.273 km² e está localizado a 03° 26' 45" de latitude Sul e 52° 53' 20" de longitude Oeste, a uma altitude de 151 m e com uma população de 27.328 habitantes (IBGE, 2010).

Este município tem grande importância no cenário nacional, pois é considerado o maior produtor de cacau em amêndoas do país. Segundo dados da produção agrícola municipal de 2010, foi responsável por aproximadamente 9% da produção nacional. Atualmente, existem mais de 25 mil hectares com lavouras de cacau, que envolvem aproximadamente 1.870 agricultores (CEPLAC, 2010).

O objetivo da experiência foi promover a imersão dos discentes na realidade do meio rural de Medicilândia, orientados pelo eixo norteador “Meio Biofísico Amazônico e o Homem”. Portanto, teve como intuito compreender a relação dos elementos bióticos e abióticos dos agroecossistemas com os sujeitos viventes do sítio Aparecida.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O estágio de campo I foi realizado na área rural do município de Medicilândia. Foram selecionadas 20 famílias para receberem os discentes em suas propriedades. Os estudantes permaneceram nos estabelecimentos agrícolas das famílias que os acolheram por 10 dias.

As ferramentas aplicadas para a coleta de dados durante a vivência foram selecionadas a partir da construção em sala de aula com os discentes e professores, que consistiram de caminhada transversal, mapa falado, observação participante e entrevista semiestruturada, que contava com questionamentos acerca da composição familiar, mão de obra utilizada, fluxograma de produção, além de conversas informais e registros fotográficos (VERDEJO, 2006).

Durante o período de vivência, as estudantes acompanharam a rotina diária da família, participando de todas as atividades. Nas atividades do campo, participaram do processo de colheita e quebra do cacau, atividade em que todo o núcleo familiar tem participação. A força de trabalho existente na propriedade, atualmente, concentra-se no casal de agricultores e no filho mais novo, porém no auge da safra do cacau, faz-se necessária a contratação de mão-de-obra temporária para ajudar no processo.

De acordo com as informações dos agricultores em relação ao histórico de produção na propriedade, pôde-se observar a mudança gradativa da principal atividade econômica desenvolvida. Inicialmente trabalhavam com a pecuária semi-intensiva, em seguida, a cafeicultura passou a ser a atividade principal. Apesar da boa lucratividade na época com a produção de café, em dado momento houve um excesso desse produto no mercado e uma redução na demanda, resultando na queda do preço, dessa forma provocando desânimo nos produtores. Esse fato, aliado à boa fertilidade do solo, levou os agricultores investirem na produção de cacau, que se adaptou muito bem à região, se tornando a cultura principal da propriedade utilizada como fonte de renda da família.

Além do cultivo do cacau (*Theobroma cacao*), existem outras frutíferas que são utilizadas para o consumo da família, como café (*Coffea sp.*), abacaxi (*Ananas comosus*), laranja (*Citrus x sinensis*), manga (*Mangifera indica*), açaí (*Euterpe oleracea*), jabuticaba (*Plinia cauliflora*) e tangerina (*Citrus reticulata*). Além dos recursos vegetais, há uma pequena criação de aves caipiras (*Gallus gallus domesticus*) e bovinos (*Bos taurus*), ambos para o consumo da família. Entretanto, o gado destina-se também à comercialização quando se faz necessário, contribuindo em parte para a renda familiar.

A produção para autoconsumo é responsável pela geração da autonomia reprodutiva do agricultor familiar, diante do contexto social e econômico, principalmente, pelo princípio da alternatividade produtiva e da importância do papel deste tipo de produção (SILVA et al., 2018).

O sítio dispõe de três fontes de água - o poço da propriedade, o poço da comunidade e uma pequena barragem feita para a criação de peixes, que não foi adiante e é utilizada atualmente apenas para o consumo dos animais.

Os agricultores descreveram o fluxograma de produção do cacau até a fase de comercialização. Inicialmente, é feito o preparo da área para a implantação da cultura, seguido de adubação, plantio e capina. Os tratos culturais são efetuados até o momento da colheita, que é sucedida pelo beneficiamento. O produto beneficiado é comercializado pelos atravessadores locais.

De acordo com os agricultores, existem algumas dificuldades enfrentadas na região que limitam o escoamento da produção, como a falta de infraestrutura das estradas e falta de assistência técnica. Dessa forma, sentem a necessidade de uma organização social, cooperativa ou associação, que facilitasse a comercialização das amêndoas, tendo em vista que dependem dos atravessadores para a venda da matéria prima. A ausência de organização coletiva tende a diminuir a renda, uma vez que são levados à comercialização por preços inferiores,

comprometendo a renda e qualidade de vida dos produtores (RODRIGUES; RIBEIRO; SILVA, 2015).

CONCLUSÕES

Portanto, o estágio de campo foi um importante elemento construtivo na formação acadêmico-profissional dos discentes do curso de agronomia. Permitiu o estreitamento entre a academia e o campo e, também, que os profissionais formados sejam capazes de compreender, de forma ampla, as diferentes realidades que podem se deparar na vida profissional. Adicionalmente, as especificidades de cada localidade permitem uma maior compreensão e concepção sobre a realidade vivida pela agricultura familiar, e as relações existentes entre os sujeitos do campo e o meio biofísico em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

CEPLAC - COMISSÃO EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO DA LAVOURA CACAUEIRA. **Área com cacau e produção em 2010**. SUPOR / SEREX - SISCENEX 2010. Disponível em: <http://ceplacpa.gov.br/site/?page_id=229>. Acesso em: 28 jun .2019.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia Estatística**. 2010. Disponível em: <<https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-medicilandia.html>> Acesso em: 24 jun. 2019.

RODRIGUES, E. C. N.; RIBEIRO, S. C. A.; SILVA, F. L. **Não padronização de procedimentos operacionais em agroindústria familiar de polpa de frutas e seus efeitos na renda e satisfação dos associados**. Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana. Brasil, 2015. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/2015/polpa-frutas.html>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

SILVA, Y. L. et al. A produção animal na economia da agricultura familiar: estudo de caso no semiárido brasileiro. **Cadernos de ciência & Tecnologia**, v. 35, n 1, p. 53-74, 2018.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.